

# Cursos de graça em Novo Horizonte

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT

Moradores da região e de bairros vizinhos podem se profissionalizar como costureiro, padeiro e soldador



Os moradores de Novo Horizonte, na Serra, e de bairros vizinhos podem participar de graça de cursos profissionalizantes de confeitaria, padaria, corte e costura, confecção de roupas íntimas, soldador, cabeleireiro e outros, no projeto Banco de Talentos.

A ação faz parte da Rede Aica, de atendimento integrado à criança e ao adolescente, que ainda oferece às crianças da região aulas de capoeira, teatro, artes, reforço escolar, karatê, natação e dança de rua, no Projeto Cidadão.

Essa rede, que funciona com apoio da Cáritas Arquidiocesana e parceiros, já existe em bairros como Central Carapina e Planalto Serrano, e conta com outro projetos, como Casas-lares em Jacaraípe e Santa Teresa, em que as crianças ficam sob responsabilidade de pais sociais e têm acesso à alimentação, saúde e educação.

O que muita gente não sabe é que essa estrutura nasceu em Novo Horizonte, há 12 anos. A coordenadora-administrativa, Dilma Maria Ramos Zucolotto, conta que a criação do projeto foi idéia do pároco do bairro da época, com moradores e lideranças comunitárias, que perceberam que havia muitas crianças pedindo nas ruas.



Moradores participam gratuitamente de oficina de costura do Projeto Cidadão, em Novo Horizonte

“Vimos que muitas delas eram de bairros como Novo Horizonte e resolvemos fazer algo para que elas se ocupassem com atividades produtivas nas horas vagas”, diz.

Ela fala que a rede já formou, só neste ano, cerca de 1,1 mil profissionais em quase 50 cursos. “Trabalhamos por semestre, portanto, os interessados em participar dos próximos cursos devem comparecer no período de matrícula, de 26 a 30 de janeiro, das 9h até as 16h, na sede da Aica, em Novo Horizonte”, explicou.

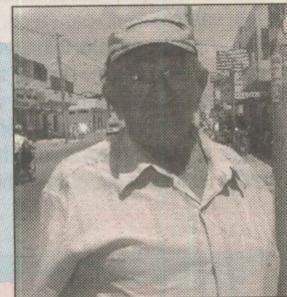
Segundo Dilma, o projeto Cidadão, de jornada ampliada para meninos e meninas de 8 a 17 anos, atualmente acolhe cerca de 255 inscritos na parte da manhã e à tarde. “Damos lanche, e elas fazem reforço escolar. E cada criança pode escolher duas oficinas, geralmente uma de esporte e uma de artesanato”, declarou.

Para se inscrever no Projeto Cidadão, é preciso estar matriculados na escola e ir à sede e conversar com a equipe.

## RECORDAÇÕES



**COMÉRCIO** – A aposentada Ilda da Silva Astori, 58 anos, conta que chegou ao bairro há 30 anos, ao se casar com Francisco Loureiro, 75, um dos moradores mais antigos da região. Ela lembrou que, na época, os prostíbulos estavam acabando, e os prédios começaram a abrigar funcionários de empreiteiras: “O bairro não tinha asfalto, e a água era de poço. Os moradores faziam compras em Jardim Limoeiro. O comércio não era como é hoje”.



**SÃO SEBASTIÃO** – Um dos incentivadores do crescimento em Novo Horizonte foi João Antônio Trindade, 83. Ele chegou ao bairro há 40 anos – época em que se chamava São Sebastião e não havia ruas abertas: “As pessoas passavam no meio do mato. Onde é a avenida Brasil, era só uma trilha. Tinha gente que caçava”. João trabalhou como corretor imobiliário e foi um dos responsáveis pela primeira associação de moradores do bairro.

## URNA

Os moradores de Novo Horizonte, na Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro, deposi-

tando dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na banca da praça de Novo Horizonte.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

■ No final da década de 50, o bairro Novo Horizonte, que na época se chamava São Sebastião, começou a receber os primeiros moradores. Eles vieram para o bairro para trabalhar nas obras de grandes empresas que estavam sendo instaladas próximas à região.

■ No início na década de 70, mulheres começaram a construir as primeiras casas de prostituição no local. O bairro já chegou a ter quase 50 prostíbulos.

■ Com o fim das casas, no começo da década de 80, os moradores realizaram assembléias e uma votação para mudar o nome do bairro, pois a população da

Grande Vitória já associava o bairro São Sebastião à zona de prostituição.

■ Entre 11 possíveis nomes, estavam São Diogo III, Vila Operária e a permanência de São Sebastião.

■ Em 1985, com a vitória no voto popular, o bairro passou a se chamar Novo Horizonte.

■ Na década de 90, o bairro se desenvolveu. O comércio na avenida Brasil cresceu, as ruas começaram a ser asfaltadas, e o bairro ganhou investimentos, como escolas, praça e infra-estrutura.

Fonte: Moradores de Novo Horizonte.